

Loulé no Carnaval
é um oasis de alegria, optimismo
e bom humor

ANO VII — N.º 172

JANEIRO

4

1959

A Voz de Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

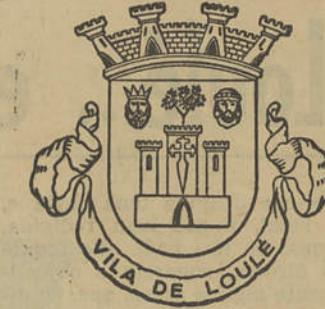
DIRETOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



ANO NOVO

Segundo o calendário gregoriano, o mundo acaba de entrar em mais um ano da sua existência.

Será curioso fazer um balanço do que foi, nacional ou internacional, para o progresso material ou para a vida espiritual, a ano de 1958.

O ano dos Sputniks e dos foguetões siderais foi, sem dúvida, um ciclo auro de técnica mas, infelizmente, tudo nos mostra que a felicidade do homem, como tal, continua longe de ser alcançada.

Não será o progresso científico, a criação de melhores condições de vida material, a própria elevação do nível de vida que dará à pobre criatura humana o sossego e a tranquilidade de espírito de que ela necessita, as possibilidades de viver, não dizemos beatificamente, mas de gozar os prazeres inefáveis do Bem, da Beleza e do Amor.

Os melhores espíritos vivem desenrascados, o medo parece ter-se apoderado de muitos fortes e, na defesa do que é justo e recto, os homens por vezes parecem envergonhar-se dos seus próprios sentimentos, outras vezes agem na vida em franca e nítida oposição aos ideais que confessam.

Contradição de todos os tempos? É possível, mas, infelizmente, factor dominante na nossa época.

Talvez porque o homem se devorou da sua própria natureza, esqueceu a sua origem e quer desconhecer o seu próprio fim.

Dai, como escreveu Federico Suarez, «um vento de loucura impeliu a descompassada e frenética agitação da época actual, sem compostura nem paz, sem reflexão e sossego. Ruido, desordem, velocidade, um correr desvairado, irreflectido, estowadamente, de um lado e para o outro, sem rumo fixo, sem saber para onde nem para quê, a reboque, sempre, dos acontecimentos».

Começa um ano novo. Quizesse Deus que tivesse plena realização o dito popular ano novo vinda nova!

Pois os nossos votos são de que neste ano novo, o homem decida fazer vida nova, seguir novos caminhos, de ordem moral e espiritual, consiga, afinal, reencontrar-se e retomar os caminhos que conduzam à Paz e à Justiça, eliminando as cortinas de ódio que impedem que os homens sejam irmãos dos homens.

Não o será pela ciência nem pela técnica, não o será pela substituição de estruturar nem pelas reformas sociais, mas pela reforma do próprio homem.

Quando ele se despír do seu orgulho e reconhecer a sua infinita pequenez perante Deus, quando renunciar a impôr a sua vontade para se submeter à Lei de Deus, o homem terá encontrado o Caminho, a Verdade e a Vida.

Que em oposição aos progressos técnicos de 1958, o ano de 1959 abunde em avanços largos e seguros de progressos morais e espirituais, para que possa constituir para a pobre humanidade, um ano feliz e verdadeiramente próspero.

Cobrança de assinaturas

Prevenimos os nossos estimados assinantes de que estão a pagamento os recibos das assinaturas referentes ao ano em curso.

Devido aos elevados encargos dos serviços de cobrança, agravados ainda mais com a recente divisão de Lisboa em 6 zonas postais, ficamos muito gratos aos nossos estimados assinantes que queiram ter a gentileza de nos remeter as importâncias das suas assinaturas.

Aos que já o fizeram, confessamo-nos muito gratos, pela prontidão com que efectuaram a liquidação dos seus recibos.

Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

Sendo a «A Voz de Loulé» o porta voz do povo louletano, como tal vimos mais uma vez às suas colunas para dizer que, os nossos braços, felizmente, não se perderam no deserto da indiferença do povo.

E ao publicarmos mais estas linhas sobre a personalidade do Dr. Bernardo Lopes, não nos limitamos a prestar uma homenagem aquém inspirou sempre a maior simpatia a este povo que o venerava, pretendemos apenas afirmar mais uma vez a admiração por aquele que sacrificou o seu descanso a praticar o bem, e que, sospido de qualquer orgulho, conseguiu, o que é raro num meio onde todos se conhecem, não deixar contra a sua pessoa o menor recentimento. Foi sempre modesto, e na modestia viveu.

Creemos bem que se nós todos os que ele distinguiu com a sua estima, o imitarmos, orientando os nossos actos pela sinceridade, pela firmeza e pelo espírito de bondade que com as determinantes da sua forte pessoa, cidade, teremos prestado a homenagem devida.

O Dr. Lopes foi sempre um homem de bem e generoso, com a sua morte perdeu o concelho de Loulé um homem útil e desinter-

essado dos seus pronentos, um homem prestativo, um trabalhador incansável um verdadeiro modelo de honestidade.

Sentimos o seu passamento com a magra que nos causa o desaparecimento do número dos vivos de um homem que, no nosso meio se destacou pela sua elevada estatura moral e pela sua previdosa actividade profissional.

Os louletanos jamais poderão esquecer os serviços que o Dr. Lopes tão dedicadamente prestou a este grande povo que lhe vai pagar a dívida de gratidão.

Há-de ser sempre venerado e lembrado com saudade como um alto exemplo de dedicação pelo bem estar de muitos.

(Continuação na 3.ª página)

Vacinação Antitifoide

Do ilustre Delegado de Saúde Distrital recebemos uma circular solicitando a nossa colaboração no sentido de se intensificar a vacinação antitifoide, que se efectua nas subdelegações dos Concelhos e que tão útil é, para os habitantes de locais, onde a água não reune as necessárias qualidades de pureza e potabilidade.

Esqueça as suas preocupações

e venha
até LOULÉ

RIR e BRINCAR

Nos 3 dias de Carnaval



Acidente Ferroviário

O SERVIÇO DA C. P.

Como coisa sem importância e sem comentários, noticiaram os jornais de 24 de Dezembro o pequeno acidente ferroviário, ocorrido perto da estação de Bairros, na noite de 23, por automotora do Algarve ter chocado com os restos da composição de um comboio de mercadorias, esquecidos na linha, a 500 metros da estação.

Todavia não poderam deixar, a medida que o tempo passava, de protestar contra a forma por a C. P. e o seu pessoal os trataram.

Em primeiro lugar nenhuma providência se tomaram para o transporte dos passageiros da automotora para os seus destinos.

Foi preciso o signatário instar por que se inquirisse se o comboio seguinte designado pelo pessoal pelo pomposo nome de especial tinha ou não lotação, mas foi logo decidido que sim, só para não se atrelar mais uma carregagem.

Resultado: — na 1.ª classe os passageiros tiveram de sujeitarem a uma verdadeira estiva, compartimentos de 8 lugares com 15 pessoas e corredores de tal forma apinhados que era impossível alcançar uma retrete.

A carruagem, sem aquecimento e com costas «estofadas» a pano devia ser das de 3.ª regeleiras pelas outras regiões.

Depois, tal comboio especial

(Continuação na 4.ª página)

O Senhor Costa não é feliz...

O sr. Costa é o homem comum dos nossos campos. Possui cerca de vinte hectares de terra, divididos por várias courelas e courtelas, dando a impressão, a quem manjar a sua folha de matriz, que se trata dum pessoa muito rica, tanta são os números que ali figuram. Todavia, se se descer ao pormenor, verifica-se que o seu rendimento anual, não é grande, cerca de vinte e cinco contos, cativeiro a despesas. É o nosso lavrador médio.

Vive o sr. Costa no extremo da freguesia, na bifurcação de outras duas, por onde se estendem parte das suas terras. No outro tempo, os meios de comunicação com o seu monte eram apenas caminhos; hoje, porém, beneficia de uma estrada que lhe passa mesmo junto à residência, o que se por um lado o beneficia, por outro traz-lhe embaraços sérios.

O que importa, nesta altura, é saber como o sr. Costa vive, para ajudar-nos a sua fortuna, pois o sr. Costa goza da fama de homem rico, o que aliás não corresponde à verdade.

(Continuação na 2.ª página)

A Praia de Quarreira

Meu Caro Solimão Fagundes

E com satisfação que aprecio sempre a sua compostura e cordialidade quando tratamos de assunto em que a sua opinião — a minha — se encontram em pontos paralelos ou discordantes.

Não há dúvida nenhuma que tratando as coisas com a superioridade e o nível que a arte da civilidade aconselha, os problemas têm outro aspecto, são tratados com outra formalidade e a discussão pode ser construtiva e proveitosa.

Mas infelizmente — não é este o seu caso — quando se vem a público tratar destes assuntos com a frivolidade apavorante de presumir que se tem graça ou espírito, numa irreverência absoluta por tudo o que os técnicos dizem ou fazem, mostrando uma ignorância chaparria de tudo o que interessa ao problema, só podemos admitir que a contribuição destes contendores, projecta tanta luz para o caso, como as lanternas de um automóvel ao meio dia de um dia de sol.

E, ainda digo, quando na discussão se mete futebol, contando as opiniões como o marcador de um campo desportivo, é quase

certo que o problema é apresentado a pontapé.

Afinal continuo a pensar que estamos com a discussão deste problema a contribuir para o prejuízo de Quarreira, embora os nossos desejos sejam positivamente o contrário. A questão não é, como já se disse e acentuou, de colocação de um casino, que esse foram-no pôr os de Armação de Pera, ao extremo da Praia e vamos lá, muito bem, Gracias a

(Continuação na 2.ª página)

correspondendo à feliz iniciativa do «Diário Popular», também Loulé participou na Campanha do «Bolo do Natal», tendo a respectiva Comissão procedido à distribuição de numerosos bolas aos pobres da nossa terra.

A Câmara de Loulé deu valiosa colaboração, o que permitiu que a Associação das Senhoras de Caridade, Comissão M. de Assistência, Associação A. à Mendicidade e Obra Vicentina distribuissem aos pobres seus protegidos, em número de 200, um jantar de Natal que constou de menu quilo de cada um dos seguintes géneros: açúcar, arroz, massa, pão, bacalhau, toucinho, café e margarina.

Foram também oferecidos 10 pares de sapatos, 3 chales e 8 vestidos, conseguidos através da Direcção Geral de Assistência.

Festa única, sem rival, E de vivo ineditismo Já tem fama em Portugal E um cartaz de turismo.

PRA' FRENTE!!!

Terminaram as férias. As Festas do Natal e da família estão finalizadas. O espírito de família e de amor fraternal elevado à maior intensidade, em cada ano, nesta quadra, sob o signo e o exemplo de Cristo, congraçando elementos, bem dispersos nas famílias, fazendo esquecer agravos, aquecendo mais a generosidade dos corações de todos os homens, irá certamente contribuir, agora, que a nossa cruzada se aproxima, para entre nós, entre todos os louletanos, aqui vivendo, ou ausentes da sua terra, se lançarem, sem esmorecimentos, à batalha que há mais de meio século se vem travando e que sempre, honrosamente, o povo de Loulé tem ganho. Referimo-nos aos nossos Festões Carnavalescos. Tornam-se necessários, porque o tempo urge, e, porque, não interessa saber porquê, algumas vezes mais descrentes, espíritos mais derrotistas, direi mesmo visões mais estreitas, pretendem fazer prevalecer a ideia de que o nosso Carnaval — acreditado por quase 60 anos de tradições, conhecido por todo o País, reconhecido mesmo como um cartaz turístico de primeira plana na nossa Província — terá que sofrer o desafio de um novo carnaval que a grande imprensa vem anunciando. Aos bons louletanos, aos amigos da sua terra, aqueles a quem o ideal paira mais alto e vêm acima de tudo o fim último da nossa festa, nada os receará certamente.

Pelo contrário, tal será certamente, mais um estímulo e, se o fio e ao cabo não ganharmos nas aparências, ganharemos certamente nos resultados, salvaguardadas as proporções, os meios empregados e os fins atingidos, e isto porque, já não os Louletanos deixaram esmorecer a sua fé quando aquilo que lutam tem aquela nobreza que raro sofre desafio: — BEM FAZER.

Salvador Daqui

Alistamento de Voluntários no Exército

Pelo brioso Chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4 de Faro, foi-nos enviado um edital em que se convidam todos os mancebos dos 18 aos 20 anos, que saibam ler, escrever e contar, de que podem ser alistados no exército, como voluntários.

Os mancebos dos 16 aos 20 anos que possuam exame da 4.ª classe podem alistar-se para o «Serviço do Material» onde poderão seguir as seguintes especialidades:

Artifice carpinteiro, Mecânico de Armamento, Mecânico eletricista, Mecânico de instrumento, de precisão, Mecânico de radar, Mecânico radiomotor, Mecânico de viaturas de rodas e de lagartas, Artifice seleiro correeiro, Artifice serralheiro.

Os requerimentos devem ser apresentados até 19 de Janeiro próximo.

AVISO

Foi superiormente determinado que se realizem exames de candidatos à regência de postos escolares no mês de Janeiro.

A respectiva documentação deve dar entrada na Secretaria da Direcção Escolar, de 2 a 9.

As provas do exame iniciam-se no dia 12 do mesmo mês.

A distribuição do «Bolo do Natal»

Correspondendo à feliz iniciativa do «Diário Popular», também Loulé participou na Campanha do «Bolo do Natal», tendo a respectiva Comissão procedido à distribuição de numerosos bolas aos pobres da nossa terra.

A Câmara de Loulé deu valiosa colaboração, o que permitiu que a Associação das Senhoras de Caridade, Comissão M. de Assistência, Associação A. à Mendicidade e Obra Vicentina distribuissem aos pobres seus protegidos, em número de 200, um jantar de Natal que constou de menu quilo de cada um dos seguintes géneros: açúcar, arroz, massa, pão, bacalhau, toucinho, café e margarina.

Foram também oferecidos 10 pares de sapatos, 3 chales e 8 vestidos, conseguidos através da Direcção Geral de Assistência.

Festa única, sem rival, E de vivo ineditismo Já tem fama em Portugal E um cartaz de turismo.

Com fins de beneficência As Festas do Carnaval, Dão a Loulé, excelência E receita ao Hospital!

Sessão solene na Câmara Municipal

No prosseguimento da sua benemérita acção cultural e com o altruístico fim de galardoar os estudantes louletanos que em cada ano lectivo mais altas classificações conseguem alcançar nos vários estabelecimentos de ensino que frequentam, promove hoje, a Câmara Municipal de Loulé, mais uma sessão solene para distribuição dos respectivos prémios e durante a qual usará da palavra o nosso concorrente Rev. Padre Manuel Vitorino Correia.

Os alunos premiados este ano são:

Carminha Maria Mariano Cavaco, 2.º ano do Curso de Ciências Geográficas, da Faculdade de Letras de Lisboa. Prémio: Dr. Oliveira Salazar;

Dina Maria Mendes Rodrigues, Finalista do Curso Liceal (5.º ano). Prémio: Engenheiro Duarte Pacheco;

Maria de Jesus Coelho Silva, Finalista do 1.º Ciclo Liceal. Prémio: Cândido Guerreiro;

José Rosa Simão, 2.º Ano de Teologia. Prémio: Mons. Freitas Barros;

Elsa Maria Bexixa Anselmo, Finalista do Curso do Magistério Primário. Prémio: D. Ermelinda Aboim;

<p

«Loulé... em retrato»

Foi-nos dirigida uma carta e, por sinal, muito bem redigida, na qual se nos pede que foquemos directa, concreta e objectivamente alguns casos, que, no dizer do seu autor (o autor), interessam à nossa vila e merecem referência correctiva.

Trata-se porém de missiva anónima e já aqui se tem dito, muita vez, que o sistema é inoperante, pois só daremos acolhimento a pedidos feitos por pessoas idóneas e responsáveis que assimem os seus escritos e tomem a responsabilidade pelas suas afirmações. Mas, desta vez, temos que abrir uma excepção, porque as matérias ou assuntos versados nas cartas, são de sentido construtivo e não visam melindrar alguém e correspondem, aliás, às nossas intenções.

Uma das afirmações feitas é de que em Loulé, se joga muito, com prejuízo flagrante de certos elementos colaborantes, de economia débil.

Não sabemos, nem fazemos ideia dos locais onde se joga em Loulé, mas recordamo-nos que esta terra teve sempre essa «simpatia» por esse hábito perigoso e ruinoso, que não ilustra, não significa, nem eleva os seus praticantes. E nada mais, sobre este assunto.

Perguntam-nos na mesma carta por que é que se não permite a construção ao longo da Avenida General Carmona e porque é que se não enceta uma campanha sobre a falta de terrenos de construção em Loulé, porque, dizem-nos, muitas pessoas que trazem os seus capitais do estrangeiro, ou conseguem arranjar capitais de rendimento ou negócio, derivam para a compra de prédios em Faro, onde está em franca progresso a indústria da construção civil.

Quanto à construção ao longo da Avenida General Carmona, já por várias vezes temos falado.

Há um problema que se arrasta há anos.

Quando a Câmara expropriou o terreno não indemnizou os proprietários das faixas ocupadas pelos aterros ou taludes e estes julgam-se e, legitimamente, donos dos mesmos. Mas, há uma lei que estabelece que as faixas dos taludes junto das estradas nacionais são do Estado e como a Avenida General Carmona faz parte, pelo menos de um lado, de uma estrada nacional, considera-se a Direcção de Estradas, legalmente dona desses taludes.

E, julgamos que da questão nascida entre o que é legítimo e o que é legal, nasceu a impossibilidade ou a dificuldade de construir nesses terrenos.

Diz-se ainda que no Plano de Urbanização de Loulé, esses terrenos são destinados a edifícios

públicos e por isso ninguém pode construir edifícios destinados a outros fins.

Ora, muito bem, mas o certo é que Loulé tem empataada a construção ao longo de uma das suas principais artérias e este facto devia ser estudado em pormenor.

Se as Câmaras compete formular, ordenar, e regulamentar a construção e o desenvolvimento urbano das suas sedes e povoações do Concelho, por que é que se não atacou de vez, este velho problema?

Estamos mesmo a ver um sorrisinho irônico, na boca de alguns senhores a querer dizer: Olá! Então quando lá estavam, não fizeram nada e agora é que estão com isto?

Mas, para esses, há a resposta de que quatro anos já chegaram para justificar esse argumento do «não fizeram».

E se vamos a usá-lo, toda a vida, nunca mais se fará nada.

Achamos que este problema dos terrenos para construção é vital para o progresso e desenvolvimento de Loulé e se vamos a protelá-lo indefinidamente temos que aceitar este paradoxo: que sendo Loulé, uma terra onde há algum capital amealhado, que poderia proporcionar uma florescente actividade da construção civil estamos a promover o desenvolvimento de outras localidades com o escoamento desses capitais, que poderiam e deveriam servir para aumentar o nível de vida dos louletanos.

Um último ponto versava a carta que recebemos e era a pergunta — naturalmente agitada a curiosidade, pelo recente baile all realizado — porque é que se não utiliza o edifício do Centro de Assistência Social, que há tempo está concluído e mobiliado?

Não sabemos que responder, mas queremos parecer que o nosso correspondente tinha razão ao perguntar se aquela obra, não teria sido melhor utilizada num Casino?

REPORTER X

UM DRAMA NO «NACIONAL»

Peça em três actos veloses...

ACTO SEGUNDO

(Continuação)

O mesmo gabinete, a mesma gente... Apenas um raio de alegria nos semblantes. São 19 horas.

Secretário — (num ar triunfante) Aqui está a massa... (atira sobre a mesa)

Tesoureiro — (contando sofradamente) 10 contos em papel!

Presidente — Mas como conseguiu o senhor isto? Explique-me?

Secretário — No Café Chegou, medi os «carolas», e záz! Em dols arranques, 10 contos em papel!!!

Vice-Presidente — Mas como foi isso possível, homem de Deus?

Tesoureiro — Quais foram as «vítimas» desta feita?

Secretário — (sorrindo) O Perdigão e o Lima.

Tesoureiro — O quê? O meu sogro?

Presidente — E... o meu genro?

Secretário — Nem hesitaram... Disse-lhes que... sim, estão a perceber... e sem pestanejar, seguir, os nossos amigos, (sinal de tirar a carteira) Pás... pás...

Tesoureiro — Vou ter sermão em chegando a casa. Eu que lhe tinha jurado que para futebol não daria nem mais um centavo!

Presidente — E então eu que dei com um filho de uma mãe que me levou a filha e me leva todas as economias? Já não basta o que tenho «escorrido»... (cruza os braços) Bonito!

Vice-Presidente — Acho bem... generosamente, mesmo muito bem...

Secretário — (Ao Vice-Presidente) Ah! esquecia-me de o prevenir: passei pelo seu estabelecimento e fiz compras de 17 malas, uma bola, 11 pares de meias, etc... — Uns três contos e tal...

Vice-Presidente — O quê? Mais ainda?! Pois o senhor acha pouco?

Secretário — A hora é de sacrifício e de renúncia...

Vice-Presidente — Mas quem é que o autorizou a novos débitos em minha casa?

Secretário — Perdão, os débitos foram para o Desportivo.

Vice-Presidente — Seja como for! Quem o autorizou... digame?

Secretário — O bom nome do nosso Clube... Não era justo que o senhor com malas tão chics expostas ao público, deixasse os rapazes partir armados em cavaleiros da triste figura...

Presidente — Acho bem... generosamente mesmo muito bem...

Tesoureiro — Eu também...

Vice-Presidente — Vou demitir o meu empregado!

Secretário — O rapaz é da «gema»... Falei-lhe do Desportivo, e não teve cara para me dizer não. Um autêntico benemérito do Clube.

Vice-Presidente — Com o meu genro?

Presidente — E... o meu genro?

Tesoureiro — E então, o nosso não vai mais uma vez por «água abaixo»?

Secretário — Se vissem as malas...

Presidente — Já ai estão?

Secretário — Anda o continuo a traz-las.

Vice-Presidente — (levantase) Com licença!

Secretário — Aonde vai o senhor?

Vice-Presidente — Pôr cobro a tudo isto! Não pode ser... Se me desculde, arruinam-me de vez!

Tesoureiro — Nesse caso...

Presidente — Também nós vamos!

Secretário — Calma, meus senhores! A hora é de sacrifício para todos. Uma vez que aceitámos a gerência dos destinos do Clube, temos que nos resignar.

Vice-Presidente — Resignar? Mas qual é a sua resignação, a não ser a de esperar os «carolas» à hora do Café?

Secretário — A resignação moral, a mais cruel de todas! Vou para o campo sofrer...

Despache à bilheteira e olha o típico do fracasso, capaz de fulminar um coração e endoidecer um cérebro... Pague a todos os compromissos que oneram uma organização e fique sem «vintém», e dir-me-á que espécie de sofrimento é o meu.

Presidente — Em que ficamos afinal?

Secretário — Dinheiro já nós temos.

Tesoureiro — E malas também...

Vice-Presidente — Sabe Deus como...

Secretário — Resta-me lançar os respectivos débitos...

Presidente — Seja! Como Presidente, darei o exemplo.

Tesoureiro — Que seja ao menos o Desportivo a ganhar!

Vice-Presidente — Para não sermos todos a perder...

Em cada director há uma atitude diferente... uma atitude de sacrifício...

PANO A CUSTO...

António Augusto Santos

(Conclui no próximo número)

— — — — —

PARRAGIL

Agradecimento

Ecos de Quarteira

É incontestável que a «Voz de Loulé» é um paladino acérrimo do progresso de todo o concelho mas Quarteira, em especial, muito lhe deve. É raro o número do nosso jornal que não pugna pelo progresso de Quarteira, sobretudo no que diz respeito aos problemas relacionados com a Praia.

Terminaram as obras do calçamento na Rua de S. João.

No dia 8 de Dezembro a procissão em honra da Senhora da Conceição passou pela Rua da Praia e alegrou sobremodo os seus moradores.

Cuidado sr. Costa! muito cuidado! Olhe que o dinheirinho escapa-se. Você não vê que ainda não pagou a contribuição previdencial; não pagou ao Grémio da Loura; não pagou as quotas de três casas do povo em cujas áreas as suas terras estão situadas, e uma delas absolve-lhe totalmente o rendimento de duas courelas ali possuídas; não tirou a licença do carro, do cão e da bicicleta e que isso lhe leva a pagar de dois contos.

Cuidado sr. Costa! muito cuidado! Olhe que o dinheirinho escapa-se. Você não vê que ainda não pagou a contribuição previdencial; não pagou ao Grémio da Loura; não pagou as quotas de três casas do povo em cujas áreas as suas terras estão situadas, e uma delas absolve-lhe totalmente o rendimento de duas courelas ali possuídas; não tirou a licença do carro, do cão e da bicicleta e que isso lhe leva a pagar de dois contos...

Cuidado sr. Costa! muito cuidado! Olhe que o dinheirinho escapa-se. Você não vê que ainda não pagou a contribuição previdencial; não pagou ao Grémio da Loura; não pagou as quotas de três casas do povo em cujas áreas as suas terras estão situadas, e uma delas absolve-lhe totalmente o rendimento de duas courelas ali possuídas; não tirou a licença do carro, do cão e da bicicleta e que isso lhe leva a pagar de dois contos!

Cuidado sr. Costa! muito cuidado! Olhe que o dinheirinho escapa-se. Você não vê que ainda não pagou a contribuição previdencial; não pagou ao Grémio da Loura; não pagou as quotas de três casas do povo em cujas áreas as suas terras estão situadas, e uma delas absolve-lhe totalmente o rendimento de duas courelas ali possuídas; não tirou a licença do carro, do cão e da bicicleta e que isso lhe leva a pagar de dois contos!

Cuidado sr. Costa! muito cuidado! Olhe que o dinheirinho escapa-se. Você não vê que ainda não pagou a contribuição previdencial; não pagou ao Grémio da Loura; não pagou as quotas de três casas do povo em cujas áreas as suas terras estão situadas, e uma delas absolve-lhe totalmente o rendimento de duas courelas ali possuídas; não tirou a licença do carro, do cão e da bicicleta e que isso lhe leva a pagar de dois contos!

Cuidado sr. Costa! muito cuidado! Olhe que o dinheirinho escapa-se. Você não vê que ainda não pagou a contribuição previdencial; não pagou ao Grémio da Loura; não pagou as quotas de três casas do povo em cujas áreas as suas terras estão situadas, e uma delas absolve-lhe totalmente o rendimento de duas courelas ali possuídas; não tirou a licença do carro, do cão e da bicicleta e que isso lhe leva a pagar de dois contos!

Cuidado sr. Costa! muito cuidado! Olhe que o dinheirinho escapa-se. Você não vê que ainda não pagou a contribuição previdencial; não pagou ao Grémio da Loura; não pagou as quotas de três casas do povo em cujas áreas as suas terras estão situadas, e uma delas absolve-lhe totalmente o rendimento de duas courelas ali possuídas; não tirou a licença do carro, do cão e da bicicleta e que isso lhe leva a pagar de dois contos!

Cuidado sr. Costa! muito cuidado! Olhe que o dinheirinho escapa-se. Você não vê que ainda não pagou a contribuição previdencial; não pagou ao Grémio da Loura; não pagou as quotas de três casas do povo em cujas áreas as suas terras estão situadas, e uma delas absolve-lhe totalmente o rendimento de duas courelas ali possuídas; não tirou a licença do carro, do cão e da bicicleta e que isso lhe leva a pagar de dois contos!

Cuidado sr. Costa! muito cuidado! Olhe que o dinheirinho escapa-se. Você não vê que ainda não pagou a contribuição previdencial; não pagou ao Grémio da Loura; não pagou as quotas de três casas do povo em cujas áreas as suas terras estão situadas, e uma delas absolve-lhe totalmente o rendimento de duas courelas ali possuídas; não tirou a licença do carro, do cão e da bicicleta e que isso lhe leva a pagar de dois contos!

Cuidado sr. Costa! muito cuidado! Olhe que o dinheirinho escapa-se. Você não vê que ainda não pagou a contribuição previdencial; não pagou ao Grémio da Loura; não pagou as quotas de três casas do povo em cujas áreas as suas terras estão situadas, e uma delas absolve-lhe totalmente o rendimento de duas courelas ali possuídas; não tirou a licença do carro, do cão e da bicicleta e que isso lhe leva a pagar de dois contos!

Cuidado sr. Costa! muito cuidado! Olhe que o dinheirinho escapa-se. Você não vê que ainda não pagou a contribuição previdencial; não pagou ao Grémio da Loura; não pagou as quotas de três casas do povo em cujas áreas as suas terras estão situadas, e uma delas absolve-lhe totalmente o rendimento de duas courelas ali possuídas; não tirou a licença do carro, do cão e da bicicleta e que isso lhe leva a pagar de dois contos!

Cuidado sr. Costa! muito cuidado! Olhe que o dinheirinho escapa-se. Você não vê que ainda não pagou a contribuição previdencial; não pagou ao Grémio da Loura; não pagou as quotas de três casas do povo em cujas áreas as suas terras estão situadas, e uma delas absolve-lhe totalmente o rendimento de duas courelas ali possuídas; não tirou a licença do carro, do cão e da bicicleta e que isso lhe leva a pagar de dois contos!

Cuidado sr. Costa! muito cuidado! Olhe que o dinheirinho escapa-se. Você não vê que ainda não pagou a contribuição previdencial; não pagou ao Grémio da Loura; não pagou as quotas de três casas do povo em cujas áreas as suas terras estão situadas, e uma delas absolve-lhe totalmente o rendimento de duas courelas ali possuídas; não tirou a licença do carro, do cão e da bicicleta e que isso lhe leva a pagar de dois contos!

Cuidado sr. Costa! muito cuidado! Olhe que o dinheirinho escapa-se. Você não vê que ainda não pagou a contribuição previdencial; não pagou ao Grémio da Loura; não pagou as quotas de três casas do povo em cujas áreas as suas terras estão situadas, e uma delas absolve-lhe totalmente o rendimento de duas courelas ali possuídas; não tirou a licença do carro, do cão e da bicicleta e que isso lhe leva a pagar de dois contos!

Cuidado sr. Costa! muito cuidado! Olhe que o dinheirinho escapa-se. Você não vê que ainda não pagou a contribuição previdencial; não pagou ao Grémio da Loura; não pagou as quotas de três casas do povo em cujas áreas as suas terras estão situadas, e uma delas absolve-lhe totalmente o rendimento de duas courelas ali possuídas; não tirou a licença do carro, do cão e da bicicleta e que isso lhe leva a pagar de dois contos!

Cuidado sr. Costa! muito cuidado! Olhe que o dinheirinho escapa-se. Você não vê que ainda não pagou a contribuição previdencial; não pagou ao Grémio da Loura; não pagou as quotas de três casas do povo em cujas áreas as suas terras estão situadas, e uma delas absolve-lhe totalmente o rendimento de duas courelas ali possuídas; não tirou a licença do carro, do cão

EDITAL

1.ª publicação

Carlos Alberto Marques, Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Loulé

FAZ SABER que por esta Secção de Finanças, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação destes, no jornal local «A Voz de Loulé», notificando José Maria de Sousa, morador na Rua Pedro Nunes, desta vila e actualmente em parte incerta, para no prazo dos dez dias imediatos aos trinta, apresentar, de harmonia com o artigo 10.º do Decreto 37.021, de 21 de Agosto de 1948, nesta Secção de Finanças, e na qualidade de inquilino, a contestação que julgar conveniente, sobre o pedido de avaliação feito nos termos da lei 2030, pelo senhor José Pires Bernardo.

E para conhecimento dos interessados se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos deste Concelho.

Secção de Finanças do Concelho de Loulé, 20 de Dezembro de 1958.

O Chefe da Secção,

Carlos Alberto Marques

EDITAL

Carlos Alberto Marques, Juiz das Execuções Fiscais de Loulé

FAÇO SABER que no dia 16 do mês de Janeiro de 1959, pelas 11 horas, à porta da Secção de Finanças, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados penhorados a José da Luz Rosa, casado, morador em Benafim Grande, para pagamento de Contribuição Industrial Grupo - A, do ano de 1958.

Designação dos bens: um automóvel de aluguer com a matrícula N.º D. E. - 14 - 21, da marca «Studebaker», já usado.

Estes bens vão à praça nos autos de Execução Fiscal que a Fazenda Nacional move pelo Juiz de Execuções Fiscais do Concelho de Loulé, contra José da Luz Rosa, casado, morador em Benafim Grande, freguesia de Alte.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e desconhecidos do executado, para deduzirem os seus direitos.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que se mandaram afixar no lugar do estílo.

Loulé, 16 de Dezembro de 1958.

E eu, Manuel da Encarnação, escrivão que o subscrevi.

O Juiz,

Carlos Alberto Marques

Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

Como preito de homenagem ao grande benemérito e ao grande médico, vão os filhos de Loulé dilatar-lhe a memória pelo bronze ou pelo mármore.

Não é para a nossa pena de modesto colaborador do jornal local traçar a biografia de tão lembrado benemérito que, se além túmulo, alguma consideração há, que seja a saudade de todos nós, louletanos, que ele nos deixou.

Os dois anos, após a sua morte, ainda não fez cicatrizar a ferida aberta nos corações dos seus inúmeros amigos que lamentam profundamente a sua morte, e perante o túmulo que esconde o seu corpo inanimado, só uma voz se ouve — a da justiça vai, enfim, ser feita — a construção do monumento a perpetuar a sua memória.

Nunca duvidamos da acção da Comissão nomeada para tão pesado encargo de levar a efecto a construção do monumento a erigir. É tarefa de responsabilidade, bem o compreendemos, precisando de muita coragem e trabalho.

Bem haja a Comissão.

Augusto C. Belotinha



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de LOULÉ,

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1959, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos artigos 1.º e 2.º da citada lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português:

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais:

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas.

- a) — curso geral dos liceus;
- b) — curso do magistério primário;
- c) — curso das escolas e belas artes;
- d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — curso dos institutos industriais e comerciais;

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas de bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinando pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio, perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartilhas ou serviços a que se refere o art.º 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

A marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão de freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartilhas ou serviços mencionados no art.º 13 da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estílo.

Paços do Concelho, 16 de Dezembro de 1958

O Chefe da Secretaria,

Rui Eduardo da Glória Centeno

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:
Em 1, os srs. José Manuel Júdice Pontes e Francisco Bita Boita, residente em Lisboa.

Em 2, a sr.ª D. Maria do Carmo de Brito Gomes, residente na América do Norte, e o menino Júlio Fernandes Gonçalves Guerreiro e a menina Maria Cardoso Ramos Barros.

Em 3, a sr.ª D. Maria da Sôlade Vilhena Baptista Martins e o menino Francisco da Silva Ferreira.

Em 6, a menina Deonilde Morigo Martins e o sr. Sebastião Mendonça, residente em Faro e a sr.ª D. Maria José Rocha Carapeto Silva Pereira e a menina Maria Helena Correia Condeiras.

Em 8, o menino José Manuel Scusa do Nascimento.

Em 9, a sr.ª D. Laurinda da Ponte Gonçalves Madeira, residente em Vila Real de Santo António.

Em 10, a menina Orlando Maria de Sousa Luís Ramos, a sr.ª D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade Lory e o sr. Francisco Andrade Ferreira.

Em 11, o sr. Sebastião Marçal de Castro.

Em 12, as sr.ªs D. Zídia Costa Nordeste dos Santos Vaz, D. Maria Elizabeth Mendes Stevens e D. Cândida de Brito Cecília, residente na Palmeira.

Em 13, a menina Maria de Fátima Barros Gonçalves.

Em 14, a menina Maria Cata-rina da Franca Rodrigues Cebola.

Em 15, a sr.ª D. Maria Quitéria Ramos.

Em 16, os meninos António Vila-Lobos de Carvalho Santos e Carlos Alberto Simão Maia e a menina Maria Amélia Coelho Guia, residente em Grândola.

Em 17, a sr.ª D. Florinda Maria Aleixo de Sousa, os srs. José Manuel Ferreira e Manuel Sérgio Viegas Gago e a menina Maria Sofia Pacheco Magalhães Piñheiro, residente em Faro.

Em 25, a sr.ª D. Maria Tomaz Sequeira da Silva e o sr. Padre João de Jesus Martins.

PARTIDAS E CHEGADAS

A passar as festas de Natal com sua família esteve em Loulé o nosso querido amigo e prezado assinante sr. Capitão Fausto Laginha dos Ramos, que em Lisboa, frequenta o curso da Escola de Altos Estudos Militares.

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Bernardino Carapeto que, na companhia de seu filho Acácio Carapeto, já regressou a Paris, onde há anos fixou residência.

De visita a sua família, encontra-se em Loulé o nosso prezado assinante em França sr. Manuel Pestana Gomes.

Esteve na nossa redacção o sr. Modesto Apolónia Cavaco, nosso prezado assinante em Almada.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o sr. Manuel Francisco Júnior, nosso prezado assinante em Angola, e que se encontra na Metrópole em goso de férias.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção, o nosso estimado assinante em Évora sr. Rogério Martins Rodrigues.

Com curta demora esteve em Loulé o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel de Mora Féria, importante comerciante em Alhos Vedros.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado amigo e assinante sr. Dr. Manuel Viegas, Correia, residente em Paço de Arcos.

Com curta demora, esteve em Loulé o nosso prezado assinante sr. Sebastião Límas Calado, 2.º sargento do R. E. I., em Lisboa.

Vindo de vila Carmona (Angola) onde há alguns anos fixou residência, encontra-se em Loulé, o nosso prezado amigo e assinante sr. Casimiro José da Piedade Mata.

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria José da Piedade

Mata e seu filho Amândio, deslocou-se a Lisboa o nosso estimado amigo sr. Casimiro dos Santos Mata, funcionário de Finanças nesta vila, que foi à capital assistir à chegada de seu filho Casimiro José.

CASAMENTO ELEGANTE

Com grande solenidade, realizou-se no passado dia 22 de Dezembro, na Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade, prendada filha da sr.ª D. Maria Valentina Guerreiro Rua Frade e do nosso saudoso amigo Dr. António Frade, com o sr. Alberto Manuel de Atouguia Nunes Lory, filho do conceituado industrial de Lisboa sr. Vergílio Pau-lo Lory e de sua esposa sr.ª D. Alzira de Atouguia Nunes Lory.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva sua mãe e seu tio sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua e por parte do noivo seu pai e sua madrasta, sr.ª D. Raquel Lory.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo «copo de água» aos numerosos convidados, no Salão Minerva.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Norte, fixando a sua residência em Lisboa.

Ao novo casal deseja a «A Voz de Loulé» as maiores venturas.

FALECIMENTOS

Com a idade de 66 anos, faleceu há dias em casa de sua residência nesta vila, a sr.ª D. Maria Bárbara de Barros Cabegadas, viúva do sr. Manuel Joaquim Guerreiro Marrachinho, que foi conceituado comerciante na nossa praça.

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Maria Bárbara Cabegadas Guerreiro Morgado e D. Maria das Mercês Cabeçadas Guerreiro Machado, chefe da Estação Telegrafo Postal de Albufeira e sogra do nosso prezado amigo sr. José Rocheta Morgado, proprietário da Auto-Mecânica Louletana e do sr. Miguel Romão Sequeira Machado, conceituado comerciante em Albufeira.

Contando 74 anos de idade faleceu há dias em casa de sua residência no sítio de Loulé-Gare a sr.ª D. Genoveva de Brito Grade, esposa do nosso prezado assinante sr. Francisco dos Santos Grade e mãe do sr. António de Brito Grade, residente no Mon-

LOULÉ valoriza-se!

Mais um SALÃO DE BILHARES!

Mais uma SALA DE ESTAR!

Já visitou o novo estabelecimento na Rua Padre António Vieira? **CALCINHA**
POIS ENTÃO FAÇA-O!

E verificará que não perde o seu tempo e aproveita uma boa ocasião:

De provar do melhor CAFÉ!

De um aprazível recanto para passar a noite!

De magníficos bilhares, incluindo os de tipo americano!

ESMERADO SERVIÇO DE PASTELARIA

Visite o novo estabelecimento **CALCINHA**
na Rua Padre António Vieira

O «Dia da Mãe» em Loulé

A sr.ª Tereza Viegas Martins, com 6 dos seus 8 filhos, no momento em que acabava de receber do sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé, o prémio instituído pela Obra das Mães pela Educação Nacional para galardoar as famílias pobres, mais numerosas de cada concelho.

Em segundo plano: a sr.ª Dr.ª D. Julia do Nascimento Costa, o sr. José João Ascensão Pablos e o Rev. Padre João Coelho Cabanita, a quem foi confiada a entrega do prémio ao casal de Loulé: José Mendes Santa Catarina e Tereza Viegas Martins.



Acidente ferroviário

(Continuação da 1.ª página)

No passado dia 22 de Dezembro faleceu em casa de sua residência no Parragil a sr.ª D. Maria da Encarnação Ponte Guia, viúva do sr. José Rita e mãe dos srs. João Rita, proprietário naquele sítio do nosso concelho, Balbino da Luz Rita e Manuel Rita, ausentes na Argentina.

A extinta contava 98 anos de idade.

Faleceu há dias nesta vila, com 55 anos de idade, o sr. Joaquim Sebastião Júnior, comerciante nesta vila e irmão da sr.ª D. Conceição do Rosário Sebastião Gonçalves, também comerciante, D. Rosália Sebastião e D. Maria do Rosário Sebastião e do sr. Manuel Sebastião Correia e cunhado do nosso prezado assinante sr. Joaquim Rodrigues Gonçalves, copista notarial nessa vila.

As famílias enlutadas endereçam sentidas condolências.

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—